



Fundação: 24 de junho de 1946

Escola-madrinha: Portela

Cores: vermelho e branco

Símbolo: coroa

Filiação: LIERJ (Série A)

Padroeiro: São João Batista e N S^a
Auxiliadora

Bases: Os municípios de Niterói e São Gonçalo

Quadra de ensaios: Av. do Contorno, 16,
Barreto-Niterói

Site: www.gresviradouro.com.br

Títulos: 1997 (Grupo Especial), 1990 e
2014 (Grupo A)

Presidente: Gustavo Clarão

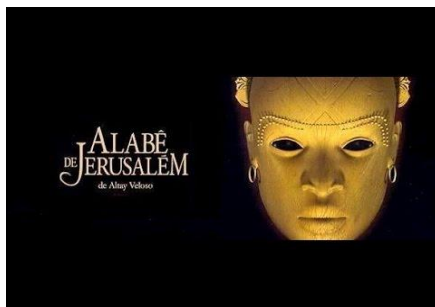
Carnavalescos: Max Lopes

Intérpretes: Zé Paulo Sierra

Mestre de bateria: Paulinho Botelho

Mestre Sala e Porta-Bandeira: Marquinho e
Giovanna

Ordem do desfile: 5^a de sexta-feira



Escola que teve a ascensão mais meteórica da história recente do carnaval, a Viradouro se sagrou campeã seis anos após seu primeiro desfile no Grupo Especial, e permaneceu por duas décadas no desfile principal, até sofrer o primeiro rebaixamento de sua história em 2010. Campeã do Grupo de Acesso em 2014, a vermelho e branca de Niterói teve uma passagem relâmpago pelo lugar onde se consagrou e, para 2016, traz como o enredo Alabê de Jerusalém, a saga de Ogundana, e aquele que provavelmente é o maior samba de sua história, que, diga-se de passagem, é recheada de obras de qualidade, sobretudo as compostas pelo atual presidente. Tudo isso, somado à tradicional garra de uma comunidade que sempre abraçou a escola, credencia a Viradouro a disputar com o Império Serrano o título da Série A, apesar do ligeiro favoritismo da coirmã. É esperar pra ver se a força dos orixás e santos padroeiros da escola falarão mais alto na avenida!

PALPITE:
FAVORITA

Samba-Enredo

Autor(es)

Paulo César Feital, Zé Glória,
Felipe Filósofo, Maria Preta,
Fabio Borges, William, Zé
Augusto e Bertolo

Viradouro no couro do tambor
Pediu a Oxum e Xangô (Ora Yê,
Yê, Kawô)

E a Olodumaré, no Ifé
Que o africano camineiro
Desça em solo brasileiro
Pra falar da Luz de Nazaré
(Nazaré)

O porta-voz da harmonia e da
paz

O mensageiro dos Orixás
Enfim, já baixou na aldeia
Que Aparecida clareia
Com a benção do Cristo
Redentor

E a Sapucaí incendeia
Na chama da sua candeia...
Incorporou

**Meu nome é Alabê de
Jerusalém**

**Voltei a Terra pra matar
saudades**

**Vim falar de amor, de
tolerância e igualdade**

Cruzei Egito, Roma e Judeia
Amei Judith, a flor de Cesareia
O Rei dos reis que conheci se
espanta

E chora com essa guerra santa
Que sangra esse planeta azul
Ó meu Brasil, cuidado com a
intolerância

Tu és a pátria da esperança
À luz do Cruzeiro do Sul
Um país que tem coroa assim tão
forte

Não pode abusar da sorte
Que lhe dedicou Olorum

Kawô Kabiesilé Xangô

**Ora Yê Yê, Mamãe Oxum do
ouro**

**São João Batista que me
batizou**

**É o protetor da minha
Viradouro**